

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Campus Nilópolis
Programa de Pós-graduação *Lato Sensu*
Especialização em Educação de Jovens e Adultos

**O OLHAR DOCENTE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO PROEJA**

Luana Pinheiro Franco Ferreira

Orientador: Prof. Me. William Eduardo da Silva

Resumo: O objetivo deste estudo é investigar as percepções de docentes sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TICs) no PROEJA, em uma escola pública federal, situada na Baixada Fluminense. Mais especificamente, busca-se averiguar se os docentes utilizam o computador e a Internet na sua vida diária, a importância que eles atribuem às TICs, se a escola disponibiliza recursos tecnológicos, e se os professores se sentem qualificados para fazer o uso desses instrumentos em suas aulas. Esta investigação, que segue o paradigma qualitativo, se apresenta como um estudo de caso. A análise revela, através das respostas dos professores, que o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula é importante e deve seguir um planejamento e objetivos concretos para produzir resultados positivos.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Educação de Jovens e Adultos; PROEJA; Professores.

Abstract: The aim of this study is to investigate the perceptions of teachers about the use of Information and Communication Technologies (hereafter ICTs) in PROEJA in a federal public school, located in the Baixada Fluminense. More specifically, we seek to ascertain whether teachers use computers and the Internet in their daily lives, the importance they attribute to ICTs, if the school provides technological resources, and if teachers feel qualified to make use of these instruments in their classes. This investigation follows the qualitative paradigm and is presented as a case study. The analysis reveals, through the responses of teachers, that the use technology resources in the classroom must follow a scheme of work and define concrete goals to produce positive results.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICT); Youth and Adults Education; PROEJA; Teachers

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias têm influenciado todas as relações na sociedade, exigindo cidadãos que saibam lidar com o mundo informatizado. Assim, a escola precisa se adequar ao contexto do mundo atual, com a modificação do seu papel de reprodutora de conhecimento para o de transformadora e mediadora do conhecimento. Neste sentido, deve se tornar um ambiente

educacional onde o aluno tenha a liberdade de construir e reconstruir o conhecimento, utilizando os recursos tecnológicos e científicos, pois a instituição escolar deve possibilitar ao aluno tudo que é necessário a sua formação.

O objetivo geral da pesquisa é investigar a percepção dos professores do PROEJA de uma escola federal da Baixada Fluminense sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TICs) no processo ensino-aprendizagem. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se o seguinte: (a) identificar se os docentes utilizam o computador e a Internet na sua vida diária; (b) perceber qual a importância atribuída às TICs pelos professores; (c) analisar se a escola disponibiliza recursos tecnológicos em sala de aula; (d) avaliar se os professores se sentem qualificados para a utilização das TICs em sala de aula; (e) verificar, em que medida, as TICs contribuem na formação de Jovens e Adultos.

A motivação que me levou a pesquisar sobre o uso das TICs no PROEJA surgiu a partir das contribuições de uma disciplina sobre Tecnologias Digitais durante o curso de Pedagogia e se reforçou ainda mais quando cursei outra disciplina parecida na Especialização em EJA, mas com conhecimentos mais amplos sobre a temática. Na prática, percebi a importância de realizar a pesquisa, pois as tecnologias têm influenciado todas as esferas da sociedade.

A relevância em pesquisar sobre o tema está em analisar se os professores da escola pesquisada estão se preocupando com os avanços tecnológicos e se aparatos tecnológicos são disponibilizados para esses professores utilizarem com os seus alunos, com vista à modificar suas práticas educativas para formar pessoas que saibam lidar com as TICs na sua vida social e profissional. Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos devida à falta de estrutura e planejamento costuma minimizar o currículo, prejudicando a formação dos alunos. Com isso, será primordial buscar a cada dia desenvolver o currículo integrado, o qual integra todos os conteúdos e possibilita ao aluno diversos conhecimentos primordiais a vida em sociedade.

O referencial teórico baseia-se nas ideias dos seguintes autores: Dowbor (2001), Neves (2005), Padilha (2008), Pavanati (2009), Reis (2011), Rummert (2007) e Tellaroli (2011).

Esta investigação, de natureza qualitativa, se apresenta como um estudo de caso (YIN, 2010). Para tanto, foram aplicados questionários a um grupo de professores de diversas disciplinas.

Feita a introdução, passa-se ao referencial teórico que norteia este trabalho.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolveu-se a partir da LDB 9.394/96 a qual regulamenta que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, MEC, 1996). Esta modalidade de ensino iniciou-se no intuito de reparar carências, através de programas do governo (e.g., o Programa Brasil Alfabetizado¹), que visavam à compensação, sem ampliar de fato o conhecimento e a continuidade dos estudos.

O contexto sócio-histórico mostra que a partir das desigualdades sociais surgiram as classes dominante e trabalhadora, as quais passaram por um processo de luta. A primeira é a qual controla e detém o poder político, econômico, cultural, científico e tecnológico. Já a segunda é a que sofre com as repressões e as limitações ao acesso a estes bens. Assim, a classe trabalhadora passou a sempre sofrer com a desigualdade social, porém as vezes acontece de algumas pessoas pertencentes a esta classe conseguir ultrapassar as limitações e ter o acesso aos bens sociais da classe dominante. A partir das desigualdades sociais surgiu a necessidade de reivindicar o oferecimento dos mesmos direitos à todos integrantes da sociedade, ocasionando na cobrança de políticas públicas para a classe trabalhadora. E ao citar a classe trabalhadora, é permitido relacioná-la à EJA, porque os seus alunos são integrantes dessa classe e sofrem com um ensino que é dito como neutro, mas que reproduz as ideologias da classe dominante. Esse tipo de ensino continua a promover a desigualdade social, pois não permite o mesmo acesso aos meios científicos, tecnológicos e culturais oferecidos para os detentores do poder que vigora através do paradigma dominante (sistema capitalista que promove a competição, o individualismo e as desigualdades sociais e cujos detentores do poder se mantêm e oprimem aqueles que não tem o capital).

¹ O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) desenvolveu-se em 2003, é um programa de alfabetização de jovens a partir de 15 anos, adultos e idosos, formulado e implementado pelo Ministério da Educação (MEC). Como principal estratégia de ação, o PBA apóia e financia projetos de alfabetização de jovens, adultos e idosos apresentados pelos estados, municípios e Distrito Federal.

Na EJA, percebemos a impregnação de ideologias do chamado **paradigma dominante**, com visões assistencialistas e infantilizadoras, as quais correspondem à compensação das carências educativas e à utilização de recursos pedagógicos sem valorizar os alunos como sujeitos do conhecimento, com capacidades cognitivas e físicas a serem desenvolvidas. Com isso, a escola repassa um currículo mínimo sem evidenciar as reais necessidades de conhecimento dos alunos e uma carga horária inferior se comparada à educação regular.

Ribeiro (1999, p.188) afirma que, na EJA, as visões do paradigma supracitado dificultam a extensão do conhecimento e limitam os educadores, tornando-os despreparados para atuarem nesta modalidade. Assim, no ato do ensino, o professor não consegue perceber as qualidades específicas a serem desenvolvidas e ampliadas. Além disso, o grupo de alunos apresenta características distintas da educação regular, por já carregarem uma bagagem de vivências que precisam ser evidenciadas e ampliadas através da educação.

Na educação brasileira, é nítida a lenta mudança que ocorre no ensino. Isto se justifica por duas razões: (a) a falta de planejamento e avaliação das realidades educacionais específicas para detectar as ações fundamentais à qualidade, (b) o estabelecimento de Políticas Públicas que se efetivem no contexto da educação, principalmente na EJA, e (c) a falta de um projeto de educação nacional. Nesse viés, apesar das iniciativas do governo de objetivar o nível de qualidade, com um currículo baseado nos conhecimentos científicos e tecnológicos, elas não se efetivam na realidade. As ações da EJA acabam por evidenciar a certificação mínima dos alunos, sem incentivar e oportunizar a todos o direito do nível de escolaridade completa. Rummert (2007, p.65) declara que:

É inevitável que, desde 2003, a EJA tornou-se objeto de um número bem mais significativo de iniciativas do que nos períodos governamentais anteriores. Entretanto, tais iniciativas se apresentam como claras explicitações do quadro já delineado. A centralidade de tais ações reside na ampliação de mecanismos de certificação, relativos à conclusão do Ensino Fundamental, à formação profissional – particularmente a de caráter inicial, que não exige níveis de escolaridade mínimos, conforme previsto na legislação atual – e com menor ênfase, ao término do Ensino Médio. As ações governamentais restringem-se, ainda, a metas quantitativas modestas, que não fazem frente ao grande contingente populacional sem escolaridade completa. Soma-se a isso a clara ausência de uma política unitária e fecunda que aponte, de forma segura, para efetiva democratização do acesso às bases dos conhecimentos científicos e tecnológicos e não para a mera ampliação de indicadores de elevação de escolaridade da classe trabalhadora destituída do direito à educação. (RUMMERT, 2007, p. 65)

Percebe-se, então, que a EJA tem recebido mais iniciativas governamentais do que anteriormente. Entretanto, as políticas sociais não alcançam toda a população jovem e adulta

que está destituída do direito à educação. Suas ações não têm fornecido um ensino humanizador, para formar intelectuais críticos e promover educação continuada. Dessa forma, o primordial seria a elaboração de uma política pública de efetiva propagação dos conhecimentos científicos e tecnológicos, fornecendo a todos os cidadãos os saberes essenciais para a vida social e a igualdade de condições.

A EJA sofreu modificações, mas precisa alterar o seu currículo baseando-o nas necessidades dos alunos, com o comprometimento de formar e disponibilizar aos educandos a progressão dos seus estudos. Ainda, identificando os alunos como integrantes da sociedade brasileira que necessitam receber a igualdade de condições na educação repassada pelo governo.

As ações recentes do governo na EJA restringiram-se à criação de programas para atender o público alvo desta modalidade. Nos anos 2000, foram criados vários programas para atender o grupo da EJA como Programa Brasil Alfabetizado, que passou por reformulação; o Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária criado em 2005 (PROJOVEM); o Programa Nacional do Livro Didático para Jovens e Adultos; o Programa Educação nas Prisões, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional, com a Educação Básica na Modalidade de EJA (PROEJA). Este último, com propostas mais relevantes, será explicitado no próximo capítulo.

3 O PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA (PROEJA) foi proposto em 2005 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (Setec), para jovens a partir de 17 anos. De acordo com Rummert (2007, p.74), foram oferecidos os seguintes cursos:

- Formação inicial e continuada, cuja oferta pode ser articulada com a elevação de escolaridade em nível de Ensino Fundamental;
- Educação profissional técnica de nível médio, que poderá ocorrer de forma integrada ou concomitante à elevação de escolaridade em nível de Ensino Médio.

De acordo com Documento Base (BRASIL, 2007, p.12), o PROEJA, regulamentado pelo Decreto nº 5.478 de 24/06/2005, atenderia inicialmente jovens e adultos, através da

Educação em Nível Médio com a Educação Profissional, porém, com o Decreto nº 5.840 de 13/06/2006, o programa foi modificado e passou a incluir também o Ensino Fundamental, cobrindo toda a Educação Básica. Além disso, ampliou para nível nacional, incluiu “os sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional”, passando a ser nomeado como programa nacional.

O Programa possui um planejamento mais conciso e repassa as instituições com mais infraestrutura, como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as escolas técnicas ligadas às universidades federais e o Colégio Pedro II, a responsabilidade de oferecer a modalidade do PROEJA.

O PROEJA visa promover um ensino que integra todos os saberes de diversos espaços, do mundo do trabalho, e das experiências individuais e coletivas, que valorizam cada sujeito, buscando uma educação integral.

De acordo com o Documento Base (2007, p.36), todos os professores da Educação Básica ou profissional podem atuar no Programa, mas precisam dominar conhecimentos específicos desse campo, conhecer a realidade dos jovens e adultos que serão atendidos. Os professores devem perceber como esses alunos aprendem no intuito de promover uma educação que, de fato, favoreça o ensino integral.

Reis (2011, p.23), por sua vez, acredita ser o PROEJA uma forma de mudar o modelo de educação para esse grupo e de ofertar a Educação Básica a uma maior parcela da população, com oportunidades de formação profissional qualificada e progressão dos estudos. Para que isso se concretize, são necessárias práticas docentes efetivas e uma proposta curricular que difere a organização escolar repassada desde o surgimento da EJA. Assim, é necessária a criação de espaços de desenvolvimento intelectual, científico e tecnológico.

No seguinte capítulo, será explicitada a importância da utilização das TICs no PROEJA.

4 AS TICs NO PROEJA

Segundo Neves (2005, p.17), a ciência teve e vem mantendo um grande impacto no trabalho, nas suas relações, na divisão, nos meios e em toda a sua estrutura. A partir dos avanços tecnológicos, novos usos vão sendo empregados à “produção”, mas sem basear-se diretamente na realidade prática dos trabalhadores. Essas modificações tecnológicas passaram a exigir dos trabalhadores novas formas de lidar com os meios de produção, como a cobrança de buscar a atualização para se manter no trabalho. Além disso, as relações sociais receberam

influências com a alteração na maneira das pessoas se relacionarem e nas diversas formas de lidarem com o meio ambiente.

A autora também afirma, que a partir do século XX, já se exigia um novo perfil de trabalhador o qual estivesse qualificado com bases científicas/tecnológicas (NEVES, 2005). Portanto, ao mudar os meios de produção e as formas de relações de trabalho, busca-se do trabalhador a qualificação para atuar no novo tipo de produção.

Os novos padrões de sociabilidade humana requerem, por sua vez, um novo espaço social de aprendizagem profissional e cultural, e a escola, uma vez refuncionalizada, apresenta-se como locus privilegiado para conformar esses homens de novo tipo. (NEVES, 2005, p. 18)

Percebe-se que Neves faz uma crítica a escola, quanto ao seu fazer educacional por negar a resposta aos padrões sociais atuais. Nesse sentido, para corresponder a nova visão de homem para o trabalho e de cidadão, a instituição de ensino precisa se reestruturar de maneira a qual haja a difusão do conhecimento cultural e profissional. E que desenvolva a relação entre teoria e prática durante o ensino, para oportunizar novas formas de conhecimento e a formação integral.

A escola, ao modificar suas formas de ensinar e ao utilizar um recurso tecnológico que corresponda às exigências do perfil de cidadão, poderá formar alunos críticos que respondam às demandas atuais. Em suma, ela poderá ser considerada como espaço efetivo de desenvolvimento intelectual e tecnológico. Com isso, não basta o aluno saber só utilizar a tecnologia, mas permitir que este faça análises, resolva problemas e crie novas possibilidades de uso. Acima de tudo, o aluno deverá saber empregar seus conhecimentos nas situações da sua vida diária.

Diante do novo perfil de homem, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), passaram a ser primordiais na educação, pois permitem uma nova forma de lidar com a informação e de produzir conhecimento. Para Silva e Padilha (2008), o uso das TICs na educação fornece novos caminhos e requer do professor uma nova postura. Ou seja, não basta simplesmente inserir uma nova tecnologia e manter o ensino tradicional, pois essa combinação surtirá nenhum efeito diferente. Ao invés disso, novas práticas pedagógicas devem ser inauguradas com o uso das tecnologias, com a avaliação de necessidades e a definição de propósitos, a fim de serem significativas e de produzirem resultados satisfatórios, como a construção do conhecimento.

A definição atual das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) permite uma nova compreensão sobre a utilização das tecnologias, desde as tradicionais (televisão, rádio, quadro, giz) às mais modernas, como as digitais (computador, projetor multimídia, tablet, celular). Desse modo, às tecnologias digitais como o computador recebem a ligação em rede (Internet) para permitir alcance de diversas informações sobre assuntos variados, por meio de vídeos, imagens, textos e sons, ampliando a percepção e permitindo o acesso à informação. Contudo, não se sugere que as tecnologias tradicionais devam ser extintas. Elas precisam receber novas estratégias de uso para se adequarem às novas demandas de informação e comunicação.

Muitas vezes, a escola, para dizer que está atualizada, adota recursos tecnológicos digitais apenas para transmitir conteúdos, sem definir uma visão educacional. Conforme Dowbor (2001), “não é apenas a técnica de ensino que muda, incorporando uma nova tecnologia. É a própria concepção do ensino que tem de repensar os seus caminhos.” Por essa razão, há a necessidade de se repensar o currículo e as estratégias para ampliar as possibilidades e melhorar a utilização dos meios tecnológicos, tornando seus usos significativos para as disciplinas.

A adoção das TICs no PROEJA propicia a jovens e adultos a chance de utilizar os recursos tecnológicos necessários não apenas à sua formação profissional, mas também à formação de cidadãos críticos inseridos em um mundo onde a comunicação e as relações humanas são mediadas pelo computador.

A formação no PROEJA pode ser desenvolvida de duas formas, previstas no Decreto nº 5.154/04: a integrada e a concomitante. Em ambos os casos, além do atendimento às exigências da formação geral requeridas para o exercício da cidadania, acesso às atividades produtivas, a continuidade da formação e desenvolvimento pessoal. (REIS, 2011, p.22)

O referido decreto enfatiza a formação no PROEJA com a finalidade de responder às demandas dos saberes necessários para a atuação do cidadão crítico, oportunizar atividades de acordo com os meios da profissionalização, incentivar a progressão dos estudos e o desenvolvimento intelectual do aluno. Com isso, o curso é uma forma de se estabelecer uma formação plena a qual possibilite uma profissionalização qualificada, desde que todos os envolvidos (escola, professores e alunos) estejam comprometidos em tornar real os objetivos referentes à educação.

Segundo Pavanati (2009, p.7), o uso das TICs deve corresponder à realidade escolar e estar de acordo com as práticas pedagógicas. Os professores e gestores precisam estar cientes dos benefícios, para que valorizem a utilização das tecnologias no processo educativo. No entanto, é fundamental que os docentes estejam qualificados para tal atuação. Na atualidade, existem professores os quais estão acostumados a utilizar TICs e outros não. Assim sendo, passa-se a se exigir primeiramente da escola os subsídios para o docente, que ainda não sabe empregar as TICs na sua prática pedagógica, ter a oportunidade de receber a formação continuada necessária. A autora também salienta que:

Os desafios educacionais contemporâneos, entretanto, requerem uma abordagem reflexiva que, segundo Demo (2007: 89), é relacionada à “necessidade de saber pensar”. O domínio da memória vinculava o conhecimento à lembrança de nomes, datas e conceitos. Mas essa primazia foi substituída pela necessidade reflexiva, que requer de professores e estudantes, um raciocínio capaz de relacionar e sistematizar os dados e os fenômenos da cibercultura, produzindo conhecimentos apropriados à realidade e aos problemas atuais. (PAVANATI, 2009, p.6)

Evidencia-se a mudança de postura da escola sobre o modelo de educação. Para isso, os gestores e professores precisam estar preparados para introduzir a tecnologia não apenas como recurso técnico, mas como um meio de produzir conhecimento significativo. Contudo, é necessário ao educador conhecer os seus alunos para que a educação venha responder a todos os estilos de aprendizagem, promova a relação entre os autores do processo educativo e permita uma aplicabilidade na vida cotidiana.

Outro aspecto a se considerar, de acordo com Tellaroli (2011), é a necessidade da universalização dos meios tecnológicos e da Internet, pois a falta de acesso limita as pessoas.

Apesar da expansão e avanço de acesso à Internet no Brasil e no mundo, ainda existem abismos digitais. Dos 183,9 milhões de brasileiros, ainda há muitos indivíduos que não usam e não entendem o funcionamento da rede. A falta de acesso limita o avanço econômico, tecnológico e de expansão do conhecimento por não propiciar a todos a participação de debates e compartilhamento de conteúdo. (TELLAROLI, 2011, p.5-6)

Silveira (2005), por sua vez, também evidencia a importância da massificação do uso das tecnologias da informação.

[...] O capitalismo torna-se uma sociedade dependente de tecnologias da inteligência, ou seja, que ampliam imensamente a capacidade de gerar conhecimento, o que requer um preparo e capacitação de amplos segmentos da sociedade. Por este motivo, existe um outro lado estratégico da inclusão digital. É exatamente o que se refere a indispensável massificação do uso das tecnologias da informação pelo conjunto da sociedade, não somente pelos seus segmentos de elite. (SILVEIRA, 2005, p.5)

Silveira relata a importância da massificação do uso das tecnologias da informação para que todos tenham acesso aos meios inteligentes de capacitação integral. Quando não massificadas, as tecnologias permitem uma aceleração da distância entre as classes sociais. Contudo, não basta só massificar as tecnologias. É fundamental a criação de espaços para a sua utilização adequada, a partir da elaboração de planejamentos que facilitem o uso das tecnologias no PROEJA. Além disso, é necessário proporcionar ao educador uma qualificação, para que consiga trabalhar com as diversas tecnologias.

A seguir, será apresentada a metodologia que direcionou a pesquisa.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta investigação é de caráter qualitativo e visa analisar o objeto de pesquisa em toda a sua complexidade, atribuindo a valorização mais do processo do que dos resultados. De acordo com Bogdan e Biklen (1982 apud LÜDKE et al., 2013, p.14), a pesquisa qualitativa fornece dados relativos a investigação direta do pesquisador com o objeto, evidenciando mais a forma e os instrumentos da pesquisa do que propriamente os resultados, com comprometimento em descrever as contribuições dos participantes.

Com relação ao objetivo, é explicativa, por apresentar como as TICs são utilizadas e as razões de sua utilização.

Esta pesquisa tem como moldura o **estudo de caso**. Assim sendo, analisa o olhar dos professores do PROEJA de uma escola pública federal da Baixada Fluminense sobre o uso das TICs em sala de aula, com a preocupação de descrever claramente o que eles mencionaram, preservando as suas contribuições. O método do estudo de caso foi escolhido por permitir mais flexibilidade à pesquisa, sem perder o objetivo desta. Como afirma Yin (2010, p.24), “o método do estudo de caso fornece ao pesquisador a possibilidade de analisar o grupo focal da pesquisa, valorizando todas as partes que o compõe e dão significados à pesquisa”.

O instrumento de geração de dados utilizado foi o questionário misto ou semiaberto (anexo), por permitir o acesso de mais pessoas a este instrumento. Além disso, o questionário possibilita ao respondente justificar as suas respostas, favorecendo ao pesquisador mais informações sobre a temática. Os questionários foram distribuídos para os professores do curso PROEJA na instituição. No total, foram analisadas as respostas de nove professores.

6 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O USO DAS TICS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Como foi citado anteriormente na seção de metodologia, o instrumento de geração de dados utilizado foi o questionário misto ou semiaberto, destinado aos professores do PROEJA de uma escola pública federal, situada na Baixada Fluminense. Responderam ao questionário 9 (nove) professores.

Os primeiros itens objetivaram identificar a faixa etária, o sexo e a formação dos professores, como está explícito na tabela 1 abaixo.

<i>Dados dos professores</i>			<i>%</i>
<i>Faixa etária</i> <i>Entre 29 e 63 anos</i>	Entre	29 e 40 anos	45
		41 e 50 anos	33
		51 e 63 anos	22
<i>Sexo</i>	Masculino		78
	Feminino		22
<i>Formação</i>	Ciências Humanas		56
	Ciências Exatas		44

Tabela 1 – Dados dos professores.

A maior parcela dos docentes que responderam ao questionário está entre 29 e 40 anos. Quanto ao sexo a maioria pertence ao sexo masculino. Com relação à formação, a maior parte dos respondentes é da área de Ciências Humanas.

De acordo com o tempo de atuação dos professores no PROEJA, constatei que 67% dos docentes atua nesta modalidade entre 6 meses e 3 anos, e 33% entre 7 e 8 anos. As disciplinas em que atuam são as seguintes: 3, Informática; 2, Sociologia; 1, Língua Portuguesa; 1, Inglês, 1, Física; e 1, Geografia.

No intuito de perceber se os professores utilizam o computador e a Internet, foi perguntado se os mesmos faziam o uso dessas tecnologias no seu cotidiano e com que propósitos. Todos responderam positivamente. Mas, quanto à finalidade do uso, alguns concordaram em suas respostas e outros divergiram, como apresentado na tabela a seguir.

<i>Os professores fazem uso do computador e da Internet para qual(is) finalidade(s)?</i>	<i>% das respostas.</i>
Utilizam para diversão, trabalho e estudo.	67
Utilizam para diversão e trabalho.	11
Utilizam para trabalho e estudo.	22

Tabela 2 – Finalidade(s) de uso do computador e da Internet pelos professores.

Pode-se notar a partir da tabela 2, que a maioria dos professores utiliza os recursos tecnológicos para diversão, trabalho e estudo. Sabemos que o computador e a Internet são instrumentos ricos em informação e conhecimento para todos os fins, desde que a pessoa saiba utilizá-las significativamente, organizando as informações importantes e transformando-as em conhecimento. Portanto, o uso deve seguir um determinado objetivo, para produzir significado ao usuário.

Ao analisar o olhar dos professores sobre a importância do uso das TICs no processo educativo foi perguntado se os mesmos consideravam importante a utilização das TICs em suas aulas. Todos também responderam positivamente. Ao justificarem suas respostas, apenas 55% responderam o seguinte:

<i>Você considera importante a utilização das TICs em suas aulas? Por quê?</i>	
<i>Professor</i>	<i>Respostas</i>
A	Sim. São instrumentos de apoio didático que subsidiam o conhecimento teórico e prático do professor-educador.
B	Sim. Porque é uma ferramenta que contribui para o enriquecimento das aulas possibilitando o acesso a materiais lúdicos e interativos.
C	Sim. Tornam as aulas mais dinâmicas e chamam a atenção dos alunos para o que está sendo trabalhado.
D	Sim. Aproxima o professor da realidade dos alunos, torna a aula mais dinâmica etc.
E	Sim. Devido a “interatividade” que os recursos multimídia oferecem: entrevistas, clipes musicais (o que é importante para as aulas de inglês), informações de revistas especializadas, etc. Tais recursos tornam as aulas mais “vivas” e “dinâmicas” e se acoplam à tendência irreversível do uso do computador para finalidades pedagógicas.

Tabela 3 – Importância da utilização das TICs nas aulas.

Nota-se, na tabela acima, a referência que o professor A faz as TICs como sendo simplesmente um apoio didático a prática pedagógica. E os demais professores (B, C, D, E)

fizeram atribuições mais amplas, como a relevância de fazer o uso das TICs em sala de aula, para tornar as aulas mais atraentes, dinâmicas e interativas, com o contato com as diversas ferramentas. Além disso, em uma das falas, especificamente a do professor E, é mencionada a possibilidade de se trabalhar os conteúdos em ambientes interativos, como a utilização do computador ligado à Internet, apresentando no monitor a imagem, o texto, o som ou o vídeo, que podem ser reproduzidos no quadro, através de data-show. Ainda, quando o professor utiliza os recursos tecnológicos seguindo um planejamento e com objetivos definidos, ele propicia ao aluno o desenvolvimento de estratégias de estudo e de comunicação, pois ao educando são apresentadas várias informações que devem ser filtradas, modificadas e armazenadas de forma positiva. Logo, o professor deve entender que não é apenas fazer o uso da tecnologia, para afirmar a alteração na prática, pelo contrário criar estratégias de uso, as quais venham a auxiliar no processo educativo. Com relação à utilização das tecnologias digitais na educação, Dowbor (2001) afirma que elas devem modificar as práticas educativas e a forma de construir o conhecimento, com a mesma intensidade que elas modificam o mundo que nos cerca.

Para avaliar se a escola disponibiliza os recursos tecnológicos para que o professor faça o uso destes no processo educativo, foi perguntado aos professores se a escola disponibilizava recursos tecnológicos em sala de aula. Todos responderam positivamente. Assim, estão descritos na tabela abaixo, os tipos de recursos tecnológicos oferecidos pela instituição.

<i>Os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola, segundo os professores.</i>	<i>% das respostas.</i>
DVD	78
Data Show ou Projetor Multimídia	100
Computador, Notebook, Netbook	89
Acesso à Internet	45
Televisão	45
Vídeo	11
Retroprojetor	11
Diversos hardwares	11

Tabela 4 – Recursos tecnológicos disponibilizados pela escola.

Segundo as informações da tabela 4, a escola oferece vários recursos tecnológicos. No entanto, cabe ao professor selecionar aquela ferramenta a qual mais se adéqua ao assunto da aula e atribuir as relações necessárias. Todos os recursos citados podem ser utilizados pelo professor, mas existem limitações. Algumas salas possuem televisão, mas os outros recursos devem ser levados pelo professor para a sala de aula. Quanto aos diversos hardwares mencionados por um professor de informática, eles pertencem às disciplinas específicas do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

<i>Você (professor) já teve a oportunidade de fazer algum curso de formação continuada sobre a utilização das TICs?</i>	<i>% das respostas.</i>
Não.	89
Sim.	11

Tabela 5 – Oportunidade de fazer curso de formação continuada na temática.

Entende-se que a maior parcela dos professores não teve a oportunidade de se atualizar através de algum curso sobre o uso das TICs. Apenas um professor fez um curso, cujo tema era “O uso de TICs na educação”. Apesar de muitos docentes estarem acostumados a utilizar os recursos tecnológicos com efeitos positivos em sala de aula, isso não tira a importância dos cursos de formação continuada sobre a temática com especialistas da área, pois eles fornecem ao professor novos caminhos para sua prática, para a qual sempre há a necessidade da autoavaliação do professor sobre seu fazer pedagógico, quando necessário, atribuindo alterações nas estratégias de trabalho.

Finalmente, para verificar se os professores tinham segurança para utilizar de maneira positiva as TICs em sala de aula, os professores foram questionados se os mesmos se sentiam qualificados para utilizar as TICs em suas aulas adequadamente. As respostas foram unânimes, todos marcaram sim. Além disso, um professor (E) justificou da seguinte forma: “*pois acredito que consigo dominar o básico para a utilização das mesmas em sala de aula*”. Percebe-se que todos os respondentes do questionário declaram ter segurança na utilização dos recursos tecnológicos. Assim, é demonstrado que eles não se opõem ao uso das TICs. De acordo com Dowbor (2001), “quando o conhecimento se torna um elemento chave de transformação social, a própria importância da educação muda qualitativamente. Deixa de ser

um complemento, e adquire uma nova centralidade no processo.” Pode-se constatar que a educação muda nesse contexto porque passa a utilizar todos os mecanismos necessários para a construção e reconstrução do conhecimento de todos igualmente.

Em síntese, a utilização do questionário misto foi de grande importância para a pesquisa, por proporcionar ao estudo de caso, dados sobre o olhar dos professores do PROEJA sobre o uso das TICs.

Passam-se, agora, as considerações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se desenvolveu de maneira satisfatória. Identificou o olhar docente sobre o uso das TICs no PROEJA, que analisou a utilização destas na sala de aula como algo importante no processo educativo. Os professores participantes da pesquisa percebem as TICs como instrumentos que atribuem possibilidades de transformação do ambiente tradicional da sala de aula, tornando o processo ensino-aprendizagem mais atraente, dinâmico e interativo. Como as tecnologias interferem nas relações em sociedade, as pessoas já estão mais abertas a lidar com o novo e muitas demonstram interesses em modificar as suas formas tradicionais de buscar o conhecimento. O mundo tem mudado radicalmente e, a cada dia precisamos processar as informações de forma mais rápida. As TICs são fundamentais a qualquer nível de educação e também ao PROEJA. Os cursos, na modalidade PROEJA, devem valorizar o desenvolvimento social, científico e tecnológico dos alunos e a progressão dos estudos, para que eles exerçam de maneira positiva sua função enquanto cidadãos. Além disso, em relação ao mercado de trabalho, devem estar aptos a atuarem e que não sejam simples reprodutores, mas que sejam capazes de promover ações em quaisquer situações, relacionando a teoria com a prática. Todos os recursos tecnológicos como os tradicionais (giz, quadro, rádio, televisão, e outros) e os mais modernos (computador, Internet, tablet, data-show) são importantes, mas os resultados dependerão da maneira como o professor os utilizará para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Enfim, o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula deve seguir um planejamento e objetivos concretos para produzir resultados positivos.

Para um futuro estudo, pode-se, então, questionar se a formação do referido Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, na modalidade PROEJA, alcança o seu objetivo no que diz respeito à inclusão do aluno no mundo das TICs.

8 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB* Lei nº 9.394/96. 20 Dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/ PROEJA (2007). *Documento Base*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf> Acesso em 04 jun. 2012.
- DOWBOR, Ladislau. *Tecnologias do Conhecimento: os desafios da educação*. Petrópolis Vozes, 2001. Disponível em: <<http://dowbor.org/2001/01/tecnologias-do-conhecimento-os-desafios-da-educacao.html/>> Acesso em: 10 jun. 2010.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.
- NEVES, Lúcia M^a W. Educação no Brasil de hoje: determinantes. In Neves, Lúcia M^a W.. *Educação e política no Brasil de hoje*. São Paulo: Cortez, 2005.
- PADILHA, Nilviane Araújo; SILVA, Veruska da Silva. *Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação: (H)A Prática na Educação de Jovens e Adultos (?)*. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação Multimodalidade e Ensino. Universidade Federal de Pernambuco. 1^a ed. Recife, 2008. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simpósio2008/anais/Camilla-Veruska-Silva-e-Nilviane-Padilha.pdf>> Acesso em: 05 nov 2013.
- PAVANATI, Iandra. *Ensino de História, Educação, Tecnologia e Cibercultura*. In: ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História – Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0579.pdf>> Acesso em: 03 jan 2013.
- REIS, Ernesto Macedo. *Pesquisando o PROEJA através do Ensino de Ciências da Natureza*. Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2011.
- RIBEIRO, Vera Masagão. *A Formação de Educadores e a Constituição da Educação de Jovens e Adultos como Campo Pedagógico*. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68. Dezembro/ 99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a10v2068.pdf>> Acesso em 04 jun. 2012
- RUMMERT, Sônia M^a. A Educação de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros no século XXI. O novo que reitera antiga destituição de direitos. In RUMMERT, Sônia M^a . *Gramsci, trabalho e educação*. Jovens e Adultos pouco escolarizados no Brasil actual. [Cadernos Sísifo, nº 4]. Lisboa: 2007.
- SILVEIRA, S. A. *Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica*. In: Seminários Temáticos para a Terceira Conferência Nacional de C,T&I. 2005. Disponível em: <<http://www.softwarelivre.gov.br/softwarelivre/artigos /artigo-02>>. Acesso em: 03 abril 2012.

TELLAROLI, Taís Marina. *Tecnologias da Informação na Comunicação: para onde estamos caminhando?* Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, 2011. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 05 nov 2013.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO

Questionário

Caro professor,
Estou realizando esta pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em EJA do IFRJ. Este questionário visa coletar informações sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por professores no PROEJA. Por isso, a sua contribuição é muito importante.
Todas as informações serão mantidas em sigilo e serão utilizados estritamente na elaboração do meu trabalho.
Desde já, agradeço a sua colaboração.
Atenciosamente,
Luana Pinheiro

1. Idade: _____ Sexo: () M () F

2. Formação: _____

3. Tempo de experiência no magistério: _____

4. Tempo de atuação no PROEJA: _____

5. Disciplina em que atua no PROEJA: _____

6. Você faz o uso do computador e da Internet na sua vida diária?

() Sim () Não

6.1. Em caso afirmativo, para qual(is) finalidade(s)?

() diversão () trabalho () estudo

7. Você considera importante a utilização das TICs em suas aulas?

() Sim () Não

7.1. Por quê (não)?

8. A sua instituição disponibiliza recursos tecnológicos em sala de aula?

() Sim () Não

8.1. Quais são eles?

9. Você já teve a oportunidade de fazer algum curso de formação continuada sobre a utilização das TICs?

Sim Não

9.1. Em caso afirmativo, qual(is) foi(foram) a(s) temática(s)?

10. Você se sente qualificado para utilizar as TICs adequadamente nas suas aulas?

Sim Não

10.1. Em caso negativo, qual(is) seria(m) a(s) sua(s) dificuldade(s)?
